



INCÊNDIO NO BOLHÃO

1 – Houve um incêndio no Bolhão. Há fios (“fialhada”) total e explosivamente desorganizados e desprotegidos nas zonas de entrada. Há obras urgentes a fazer – no betão por exemplo – como atestam estas fotografias de sábado passado. Também eu já fui, durante alguns anos, cliente semanal do Mercado do Bolhão, mas actualmente fico deprimido de cada vez que por lá passo e, na ala Sul me deparo com os andaimes – *“a degradação que a inação da CMP votou aquele edifício”*. Das peixeiras, neste momento há menos cinco, após o incêndio. Segundo a associação de comerciantes do Bolhão, eram cerca de 400 comerciantes, e após os últimos anos restam cerca de 100 comerciantes. Não é isto suficiente para se começar de imediato com o projecto de reabilitação do Mercado? Há um projecto. Há um orçamento. Faça-se a adjudicação da obra.

2 – Toda a gente sabe que os 20 milhões de euros necessários não precisam ser entregues ao empreiteiro de uma só vez, dentro de uma mala preta, e em *US- dollars*. A CMP vai entregando tranches do dinheiro, à medida que o empreiteiro vai acabando as fases da obra, pré-definidas ou a definir conforme o andamento da mesma, ou segundo cláusulas de concurso. Por isso não é necessário fazer um drama face a serem vários, os milhões necessários para esta obra.

3 – Quem é Arquitecto sabe de facto, que qualquer projecto é passível de ser revisto e aditado. Eu sei-o por experiência própria pois já participei em inúmeros projectos e respectivos (sofridos muitas vezes) aditamentos....Qualquer projecto se pode revêr, o Alexandre Burmester tem razão neste aspecto. A minha certeza – enquanto Arquitecto, cidadão e “ser político” - é que já não estamos em tempo de fazer mais projectos para este edifício. Não estamos em tempo de fazer mais e (de certeza) penosos aditamentos. Dito assim: *“- Ah e tal, é só tirar a cobertura”* até parece fácil...mas será preciso mais desenhos, voltar às especialidades, talvez revêr a Estrutura, rever de certezas águas pluviais, etc...Um projecto exige sempre mais trabalho e mais compatibilidades. E exige tempo. *“- E a cave, pode-se revêr?”* Claro que sim, ...só que o arq.o Massena – autor do 1º (e sofrido) projecto diz que é necessário uma cave por causa da questão essencial de travar a estrutura actualmente com graves problemas devido ao solo pantanoso em que se insere...Devemos no mínimo respeitar o seu magnífico trabalho - vilmente insultado – e que foi “o” projecto de reabilitação.

4 – Já foram feitos vários projectos. E quanto mais tempo passa, mais (óbviamente) se pode e deve adaptar qualquer um deles ao “seu respectivo tempo” (a marcha do tempo é imparável de facto.) Para os anos 90 tínhamos o Projecto do Arq.o Massena (orç. 12 milhões), para os anos 2000 tínhamos o projecto da TCN com os “problemas” que sabemos (“só” acabaria com o mercado, pura e simplesmente). Para os anos 2010 temos o Projecto do IGESPAR, já revisto com a participação dos vendedores que pediram a cobertura por questões de protecção...e tudo foi aceite em sede própria, e tudo foi desenhado e tudo foi acertado e projectado...E em 2020 teremos mais um projecto? e em 2030 outro ainda?, e cada um conforme as necessidades do seu tempo...E em 2040 outro...Só obra é que não nasce. Obra para uma data concreta, para um tempo concreto, para aquelas pessoas em concreto aqui e agora ainda vivas(!) e que ousam ainda estar a tentar vender as suas frutas, peixes e legumes,...e para os milhares de turistas que tentam visitar o Bolhão (“economia / turismo”, não enternece a CMP ao menos este aspecto?).